|  |
| --- |
| ***Estrutura Curricular (EC)*** |
| Formulário nº 13 – ***Especificação da Disciplina/Atividade***  |
| **Conteúdo de estudos** |
| Nome da Disciplina/AtividadeTópicos Especiais em Economia do Trabalho | Código**CEC00070** | Criação ( )Alteração: nome ( ) CH ( ) |
| Departamento/Coordenação de Execução: Departamento de Economia de Campos (CEC) |
| Carga Horária total: 60 Teórica: 60 Prática: Estágio: |
| Disciplina/Atividade: Obrigatória ( ) Optativa (X) AC ( ) |
| Objetivos da Disciplina/Atividade: Esta disciplina tem o objetivo de apresentar “O trabalho”, capítulo da “*Ontologia do Ser Social*” de Lukács. Trata-se de uma contribuição decisiva para os debates em filosofia da ciência em geral, e para a compreensão do processo de trabalho e de sua relação com o conjunto da vida social. Por sua fecundidade, o texto propicia grande expansão na percepção dos alunos para as diversas importantes sutilezas das contendas na área de Pensamento Econômico |
| Descrição da Ementa: A complexidade do texto implica que qualquer tentativa de catalogar brevemente suas vantagens corra grande risco de dilapidá-lo. Para evitar esse risco, utiliza-se aqui, como apresentação geral do texto, um fragmento de “*Uma Apresentação à Ontologia do Ser Social, de Lukács*”, de Tertulian, que está disponível na internet, em link indicado na bibliografia do programa, para os eventuais interessados. O fragmento indica as questões principais que Lukács aborda em seu texto e revela a sofisticação de seus conceitos, dispensando considerações sobre a necessidade de 60 horas para uma adequada apresentação.“Na tensão dialética entre teleologia e causalidade, entre as representações da consciência que fixa os seus objetivos e a realidade indelirnitável das cadeias causais, Lukács vê o *principium movens* do ato do trabalho. “Fixando no ‘pôr teleológico’ a célula geradora (*Urphiinomen*, o ‘fenômeno originário’) da vida social e na proliferação das ‘posições teleológicas’ o seu conteúdo dinâmico, Lukács toma impossível a confusão entre a vida da natureza e a vida da sociedade: a primeira é dominada pela causalidade espontânea, não teleológica por definição, enquanto a segunda é constituída através dos atos finalísticos dos indivíduos. Mas a conexão indissolúvel entre finalismo e causalidade lhe permite demonstrar tanto o caráter de irredutibilidade do mundo dos valores, que é produto da consciência ‘ponente’ (os fins nunca são apenas epifenômenos da causalidade natural) como o necessário enraizamento dos valores na rede das cadeias causais, objetivas e subjetivas. Deste modo, sua ontologia do ser social tem como fundamento uma teoria dialética da gênese dos valores. O ato de pôr os fins, cuja origem está nas necessidades incessantemente renovadas e extremamente diversificadas dos indivíduos, somente pode ser dissociado das efetivas determinações do real (incluídas as possibilidades e as latências) ‘com o risco do falimento’ (uma expressão de Marx - *hei Strafe des Untergangs* - que volta continuamente, como um *leitmotiv*, na pena de Lukács). Daí resulta que as posições teleológicas são duplamente condicionadas: autocondicionadas pela consciência que põe, que age impulsionada pelas necessidades e pelos projetos individuais, e heterocondicionadas pelas determinações objetivas do real. Como é óbvio, os dois aspectos estão inextricavelmente interligados. Por outro lado, Lukács distingue pelo menos dois tipos de posições teleológicas: aquelas que têm como objeto a natureza em si, ou seja, aquelas que asseguram o intercâmbio orgânico entre a sociedade e a natureza (cujo exemplo privilegiado é a satisfação das necessidades econômicas) e aquelas que têm como objeto a consciência dos outros, isto é, aquelas que tentam influenciar e modelar o comportamento (é a área das relações intersubjetivas por excelência que culmina na Ética). “O esforço para fazer justiça à especificidade de todos os tipos de posição teleológica, levando em conta tanto sua necessária interação como a lei interna de cada um deles, leva a resultados importantes. A sociedade é definida como um ‘complexo de complexos’. Sublinhando com força a heterogeneidade de cada um dos complexos em relação ao outro, incluindo aí os mais intimamente interligados (por exemplo, o Direito e a Economia) e afirmando a lógica irredutível de cada um, Lukács exclui definitivamente a concepção retilínea e monolítica do progresso histórico. Desse modo, o filósofo pode tomar distância tanto do deterrninismo de tipo fatalista - que sob a forma de economicismo tem dominado, há muito tempo, na forma corrente do marxismo - como das filosofias da história de caráter teleológico”. (TERTULIAN, 1996, p. 63-64) A construção teórica de Lukács passa pelas seguintes seções, que devem ser tomados como os principais pontos programáticos:1 – O trabalho como posição teleológica2 – O trabalho como modelo da práxis social3 – A relação sujeito-objeto no trabalho e sua conseqüências. |
| Bibliografia Básica: LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013. |
| Bibliografia Complementar: DUAYER, M. Mercadoria e Trabalho Estranhado: Marx e a crítica do trabalho no capitalismo. **Margem Esquerda**, São Paulo, v. 8, p. 88-99, 2011.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, MEDEIROS, J.L. A ontologia crítica de Lukács: para uma ética objetivamente fundada. **XI Jornadas de Economía Crítica**, março de 2008. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Anti-realismo e absolutas crenças relativas. **Margem Esquerda**, São Paulo, v. 8, p. 109-130, 2006.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Economia: Ciência à Frete?** [working paper] Niterói: 1° Seminário Acadêmico de Economia – UFF, 2003.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Economia Depois do Relativismo: Crítica Ontológica ou Ceticismo Instrumental? **Anais do VIII Congresso de Economia Política**, Florianópolis, 2003.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_MEDEIROS, J.L.& PAINCEIRA, J.P. A miséria do instrumentalismo na tradição neoclássica. **Revista de Estudos Econômicos**, FIPE/USP, v. 31, n° 4, p. 723-783, 2001.MEDEIROS, J.L.. **A Economia Diante do Horror Econômico: Uma Crítica Ontológica dos Surtos de Altruísmo da Ciência Econômica**. Agosto/2007. Versão não publicada.TERTULIAN, Nicolas. **Georg Lukács: etapas de seu pensamento estético**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_O Pensamento do Último Lukács. In: **Revista Outubro**. N° 16, 2007.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Uma Apresentação à Ontologia do Ser Social, de Lukács. **Crítica Marxista**, p. 54-69, 1996. Disponível em <http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/3_Tertulian.pdf> Última Consulta: 14/12/2011) |

|  |  |
| --- | --- |
| \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_CoordenadorData \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ | \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_Chefe de DepartamentoData \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ |

Setembro/2015